

SERVIÇOS – Julho/2013

Em Julho de 2013, índices de receita nominal de serviços apresentaram variações positivas na ampla maioria dos segmentos analisados. Por outro lado, resultados relacionados a índices deflacionados (receita real) revelaram padrões nitidamente distintos.

A Pesquisa Mensal de Serviços, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PMS-IBGE), analisa a evolução do setor de serviços no Brasil e Unidades da Federação (UFs) selecionadas, abrangendo atividades do segmento empresarial não-financeiro, com exceção dos setores de saúde, educação, administração pública e aluguel imputado.

No mês de Julho de 2013, os resultados oriundos da PMS apontaram para um padrão de expansão da receita nominal de serviços do estado do Espírito Santo (variação de +10,27% no total, entre meses consecutivos). Por sua vez, ao longo do mesmo período de comparação, o Brasil também registrou um padrão de expansão, embora de magnitude inferior ao contexto estadual (+2,99%). No caso da comparação interanual, o Espírito Santo apresentou uma expansão de +11,97%, ao passo que o Brasil apresentou uma variação de +9,13% (Tabela 1).

Em termos de segmentos específicos, os resultados referentes à receita nominal de serviços demonstram que, embora tenha ocorrido aumentos expressivos na ampla maioria dos casos analisados, as maiores variações para o Estado, na comparação interanual, foram registradas para *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares e Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* (taxas interanuais de +14,19% e +19,17%, respectivamente). No contexto nacional, os destaques foram os segmentos *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* (+12,49%) e *Serviços Prestados às Famílias* (+12,76%). Resultados qualitativamente semelhantes ocorreram no caso de variações acumuladas ao ano (Tabela 1).

Embora os resultados iniciais sejam interessantes, apresentam uma desvantagem ao desconsiderar a influência de variações de preços sobre os valores

observados. Uma possível maneira de se isolar o efeito dos preços sobre a receita de serviços seria a partir de um procedimento de deflacionamento das séries de receita nominal, por segmento. Para tanto, optou-se por deflacionar as séries em questão a partir do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do setor de Serviços Pessoais, também do IBGE¹.

De acordo com os resultados reportados para a receita real de serviços, nota-se que, embora os valores obtidos em termos de variação entre meses consecutivos sejam qualitativamente semelhantes aos valores referentes à receita nominal, ocorreram diferenças no tocante às variações interanual e acumulada no ano.

Especificamente, no caso espírito-santense com os dados deflacionados, foram registrados padrões de contração nos seguintes segmentos: *Serviços Prestados às Famílias* (-4,49%), *Serviços de Informação e Comunicação* (-3,39%) e *Outros Serviços* (-16,16%). Quando considerada a variação acumulada ao ano, apenas *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* registrou padrão de expansão (+3,27%). No caso do contexto nacional, também ocorreram quedas em termos reais, com destaque para *Outros Serviços*, que exibiu padrões de contração ao longo de todos os horizontes considerados (taxas de -6,80%, -6,96% e -4,04%) (Tabela 2).

Em termos de evolução temporal da receita nominal de serviços, ainda que o País viesse apresentando um desempenho superior ao Estado, o mês de Julho foi marcado por um maior valor para o índice estadual, em comparação ao índice nacional (valores de 123,50 e 120,70, respectivamente) (Gráfico 1).

A análise de índices de base fixa (Jan.2012 = 100), relacionados às receitas nominais de Brasil e Espírito Santo, revela dois fatos: (i) a receita nominal de serviços do País apresentou uma trajetória superior à

¹ Especificamente, uma estratégia ideal seria a utilização de deflatores específicos para cada um dos setores considerados. Devido à impossibilidade de um procedimento nestes moldes no presente contexto, optou-se pela exclusiva utilização do IPCA (Serviços Pessoais) para todos os setores como uma primeira aproximação (*proxy*) para as respectivas receitas reais de serviços.

receita do Estado ao longo de todo o período analisado (Janeiro de 2012 a Julho de 2013); (ii) ambas as unidades encerraram o mês de Julho de 2013 com variações acumuladas aproximadas (+18,80% e +17,17%, respectivamente) (Gráfico 2).

A análise da evolução temporal de um índice referente à receita real de serviços, chama atenção para o fato de que, contrariamente aos casos anteriores, ocorreram variações de baixa magnitude, tanto para o Brasil quanto para o Espírito Santo (respectivamente, taxas de +2,41% e +1,01%). Este resultado acaba por ressaltar, mais uma vez, a importância da análise de variações reais das receitas de serviços, ao invés de variações nominais, apenas (Gráfico 3).

Na comparação com outras UFs, o Espírito Santo ocupou a quinta colocação no *ranking* nacional, no caso da receita nominal de serviços (dentre um total de 12 Ufs)². Destaque para os estados de Ceará, Bahia, Goiás e o Distrito Federal, com índices acima da média (Gráfico 04).

Os padrões descritos nesta *Resenha* chamam atenção para três pontos básicos. Primeiro, é importante frisar que, tanto no caso do Brasil quanto de UFs

selecionadas, os resultados relacionados à receita nominal do setor de Serviços devem ser relativizados a partir da construção de séries que, de alguma maneira, procurem levar em conta as influências dos preços ao longo do tempo (ou seja, taxas de inflação).

Segundo, nota-se que, no caso espírito-santense, apesar do desempenho positivo de determinados segmentos, ainda há espaço para significativas melhoras ao longo do tempo, especialmente no caso do segmento *Serviços às Famílias*. Em última instância, este segmento pode vir a refletir variações em padrões de consumo, uma vez que, à medida em que uma economia se desenvolve, tende a ocorrer uma maior demanda por serviços no médio e longo prazos.

Terceiro, uma compreensão acurada da evolução temporal do setor de serviços pode vir a constituir importante base para a formulação e implementação de políticas públicas em uma economia em desenvolvimento, conforme é o caso da economia espírito-santense, dada a alta participação do setor terciário no Produto Interno Bruto (P.I.B.)³.

Tabela 1 - Receita Nominal de Serviços – Brasil e Espírito Santo
Taxa de Variação (%)

Variáveis	Jul2013/Jun2013	Jul2013/Jul2012	Acumulado no ano
Brasil			
Total	↑ 2,99	↑ 9,13	↑ 8,56
Famílias	↑ 8,35	↑ 12,76	↑ 9,78
Informação e Comunicação	↓ -1,32	↑ 7,07	↑ 6,91
Profissionais, Adm. e Complementares	↑ 3,73	↑ 8,51	↑ 8,37
Transportes, Aux. a Transportes e Correio	↑ 8,05	↑ 12,49	↑ 11,13
Outros	↓ -5,63	↑ 1,72	↑ 4,91
Espírito Santo			
Total	↑ 10,27	↑ 11,97	↑ 6,40
Famílias	↑ 6,74	↑ 4,42	↑ 5,39
Informação e Comunicação	↑ 1,48	↑ 5,63	↑ 3,55
Profissionais, Adm. e Complementares	↑ 7,50	↑ 14,19	↑ 12,92
Transportes, Aux. a Transportes e Correio	↑ 18,83	↑ 19,17	↑ 6,42
Outros	↑ 2,62	↓ -8,33	↑ 3,65

Fonte: IBGE – PMS.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

² O resultado do Espírito Santo, em termos de *ranking* nacional, foi o mesmo no caso da receita real, optando-se por não exibi-lo.

³ Dados referentes ao ano de 2011 apontavam para uma participação de 55,2% das Atividades Terciárias (que englobam o setor de serviços) no PIB do Espírito Santo. Para maiores detalhes a este respeito, ver OLIVEIRA, V.J. *Produto Interno Bruto* (PIB): Espírito Santo – 2011. Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Nov.2013, 12p.

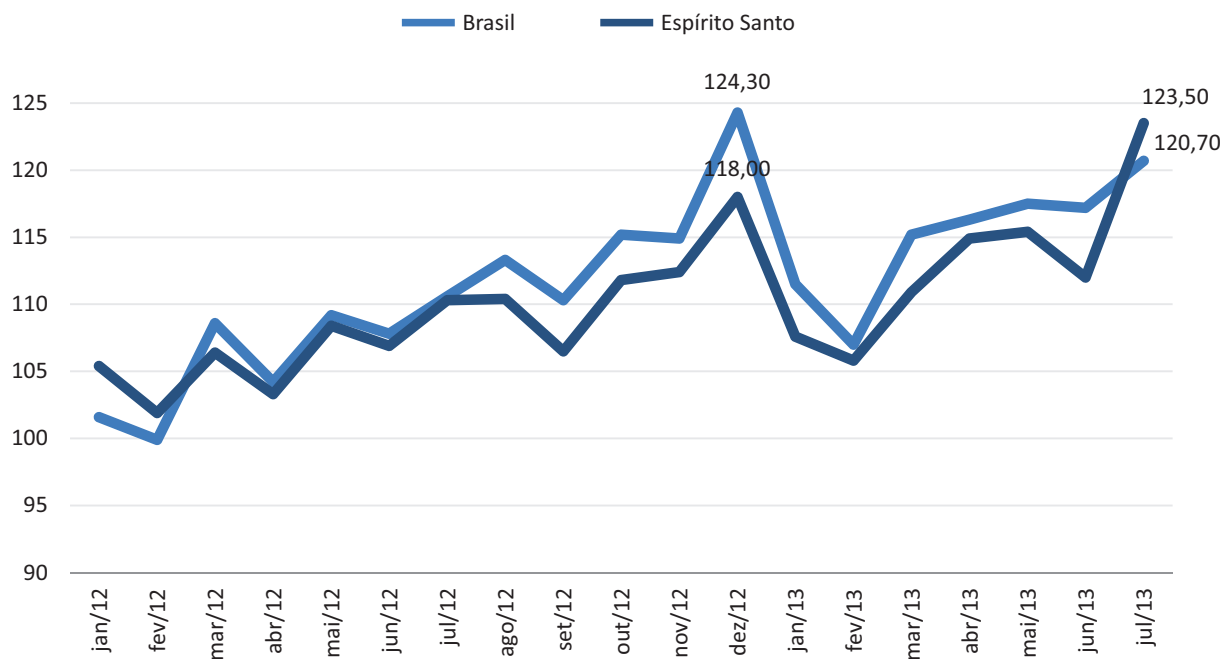
Tabela 2 - Receita Real de Serviços – Brasil e Espírito Santo
Taxa de Variação (%)

Variáveis	Jul2013/Jun2013	Jul2013/Jul2012	Acumulado no ano
Brasil			
Total	↑ 1,70	↑ -0,18	↑ -0,71
Famílias	↑ 7,00	↑ 3,14	↑ 0,38
Informação e Comunicação	↓ -2,55	↓ -2,07	↓ -2,22
Profissionais, Adm. e Complementares	↑ 2,44	↓ -0,75	↓ -0,87
Transportes, Aux. a Transportes e Correio	↑ 6,71	↑ 2,89	↑ 1,66
Outros	↓ -6,80	↓ -6,96	↓ -4,04
Espírito Santo			
Total	↑ 8,90	↑ 2,41	↓ -2,73
Famílias	↑ 5,41	↓ -4,49	↓ -3,60
Informação e Comunicação	↑ 0,22	↓ -3,39	↓ -5,30
Profissionais, Adm. e Complementares	↑ 6,16	↑ 4,44	↑ 3,27
Transportes, Aux. a Transportes e Correio	↑ 17,35	↑ 9,00	↓ -2,76
Outros	↑ 1,34	↓ -16,16	↓ -5,12

Fonte: IBGE - PMS.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN.

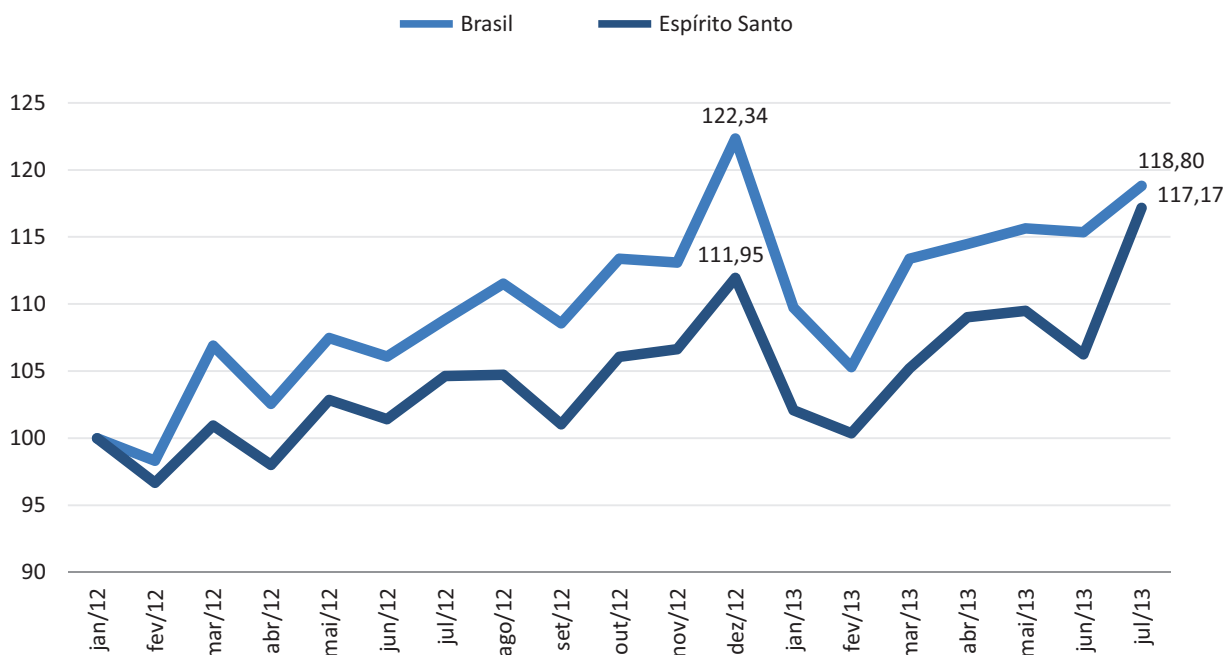
Gráfico 1 - Índice de Receita Nominal de Serviços – Brasil e Espírito Santo
Janeiro 2012 a Julho 2013



Fonte: IBGE - PMS.

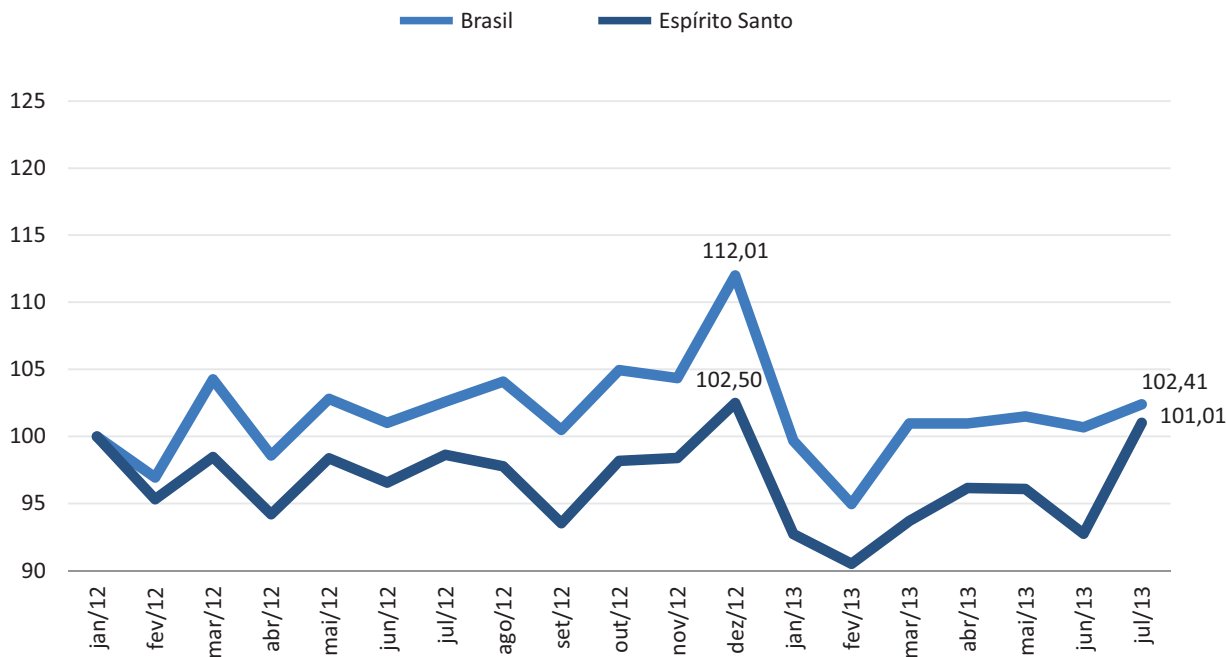
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN.

Gráfico 2 - Índice de Receita Nominal de Serviços – Brasil e Espírito Santo
Janeiro 2012 a Julho 2013 – Número Índice (Jan.2012=100)



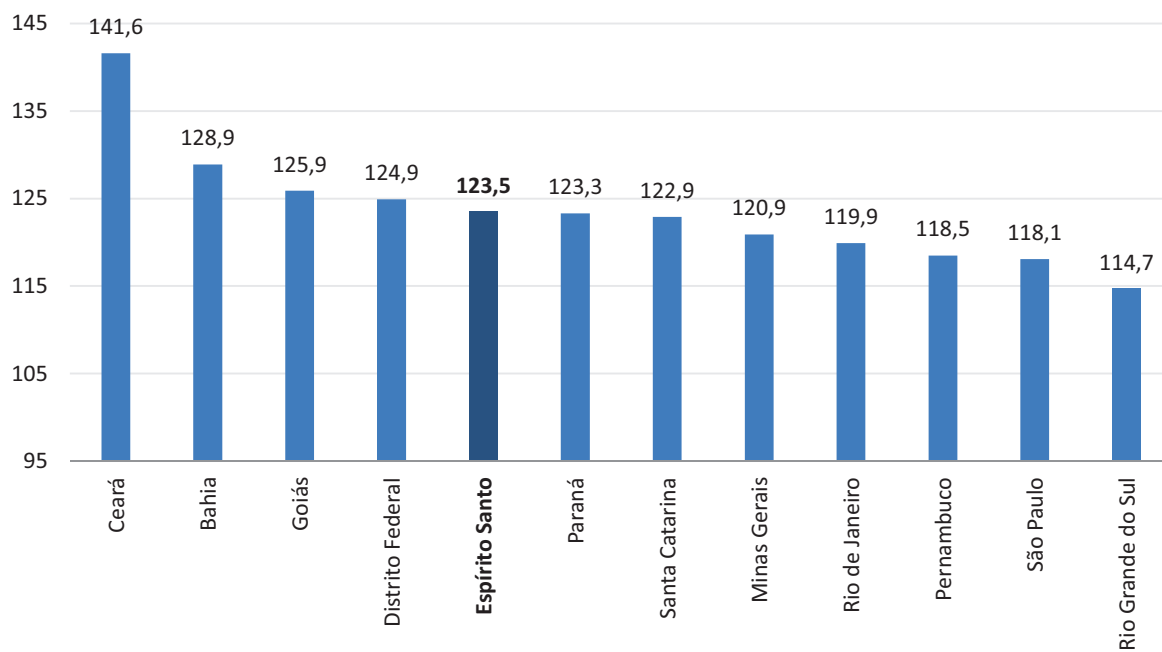
Fonte: IBGE - PMS.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN.

Gráfico 3 - Índice de Receita Real de Serviços – Brasil e Espírito Santo
Janeiro 2012 a Julho 2013 – Número Índice (Jan.2012=100)



Fonte: IBGE - PMS.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN.

Gráfico 4 - Índice de Receita Nominal de Serviços – Unidades da Federação Selecionadas
Mês de Julho de 2013



Fonte: IBGE - PMS.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN.

Coordenação Geral

José Edil Benedito
Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira

Diretor de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Elaboração

Matheus Albergaria de Magalhães
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Victor Nunes Toscano
Vitor Januário Oliveira
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Editoração

João Vitor André
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN